



CATÓLICA  
PORTO

EDUCAÇÃO E  
PSICOLOGIA

**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E  
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATAS DO  
I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E  
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATAS DO  
I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

Porto

Universidade Católica Portuguesa  
Faculdade de Educação e Psicologia

## **Ficha técnica**

**Título:** Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres

**Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

**Autores:** Adérito Barbosa, Adorinda Gonçalves, Alcina Martins, Alexandre Ventura, Almerinda Coutinho, Amelia Alberto, Amélia Simões Figueiredo, Ana Carita, Ana Certã, Ana Cristina Castedo, Ana Cristina Tavares, Ana Isabel Vigário, Ana Maria Calil, Ana Melo, Ana Mouta, Ana Paulino, Ana Pereira, Ana Santos, Andreia Gouveia, Andreia Vale, Angélica Cruz, Angelina Sanches, António Andrade, António Neto-Mendes, António Oliveira, Bruna Ribas, Cândido Miguel Francisco, Carla Alves, Carla Baptista, Carla Cibele Figueiredo, Carla Guerreiro, Carolina Gomes, Carolina Mendes, Cátia Carlos, Christiane Barbato, Cicera Lins, Clara Freire da Cruz, Clara Gomes, Cláudia Gomes, Cláudia Miranda, Conceição Leal da Costa, Cristiana Madureira, Cristina Bastos, Cristina Palmeirão, Cristina Pereira, Daniela Gonçalves, Diana Oliveira, Diogo Esteves, Diogo Esteves, Elisabete Pinto da Costa, Elvira Rodrigues, Elza Mesquita, Emilia Noormahomed, Eva M. Barreira Cerqueiras, Evangelina Bonifácio, Fernando Azevedo, Fernando Sousa, Filipa Araújo, Filipe Couto, Filipe Matos, Flávia Freire, Florbela Samagaio, Francisca Izabel Pereira Maciel, Giane Maria da Silva, Giovanna Costa, Graça Maria Pires, Helena Castro, Helena Correia, Henrique Gomes de Araújo, Ilda Freire, Ilídia Cabral, Isabel Cavas, Isabel Machado, Isabel Rabiães, Isabel Ramos, Isabel Santos, Isilda Monteiro, Joana Fernandes, Joana Isabel Leite, Joana Sousa, João Ferreira, João Formosinho, Joaquim Azevedo, Joaquim Machado, José Almeida, José Pedro Amorim, José Graça, José Matias Alves, José Pacheco, Juan Carlos Torrego Seijo, Laura Rego Agraso, Liliana Costa, Luís Castanheira, Luísa Moreira, Luísa Ribeiro Trigo, Luiz Filipe Machado, Macrina Fernandes, Magda M. R. Venancio, Mahomed Ibraimo, Márcia Leal, Margarida Quinta e Costa, Maria da Conceição Azevedo, Maria da Conceição Martins, Maria da Graça Ferreira da Costa Val, Maria de Lurdes Carvalho, Maria do Céu Roldão, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria João de Carvalho, Maria José Rodrigues, Maria Lopes de Azevedo, Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Marina Pinto, Marli Andre, Marta Garcia Tracana, Martins Vilanculos, Natália Costa, Nazaré Coimbra, Neusa Ambrosetti, Oscar Mofate, Paulo Carvalho, Paulo Gil, Raquel Mariño Fernández, Raul Manuel Tavares de Pina, Regina Coelli Gomes Nascimento, Renilton Cruz, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Rosemar Lemos, Rui Amado, Rui Castro, Rui Cordeiro da Eira, Sandra Almeida, Sérgio Ferreira, Sílvia Amorim, Sofia Bergano, Sofia Oliveira Martins, Sónia Soares Lopes, Susana Gastal, Suzana Ribeiro, Teresa Guedes, Vitor Ribeiro, Vivian Assis, Vivianne Lopes, Zita Esteves

**Design e Paginação:** Departamento de Comunicação e Relações Públicas, Universidade Católica Portuguesa – Porto

**Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins

**ISBN:** 978-989-99486-0-0

**Editor:** Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia

**Local e data:** Porto, 2015

# BRINCADEIRAS PRODUTIVAS EXPLORAR FERRAMENTAS DA *WEB 2.0* RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

ELVIRA RODRIGUES<sup>1</sup> ([elvirarodrigues@esag-edu.net](mailto:elvirarodrigues@esag-edu.net)) & JOSÉ MATIAS ALVES<sup>2</sup>  
([jalves@porto.ucp.pt](mailto:jalves@porto.ucp.pt))

<sup>1</sup> Professora na Escola Secundária Augusto Gomes; Formadora do CFAE\_Matosinhos; colaboradora do CEDH da Universidade Católica do Porto; doutoranda na UTAD

<sup>2</sup> Professor da Universidade Católica do Porto e membro integrado do CEDH da Universidade Católica Portuguesa

## RESUMO

Nesta comunicação apresentamos o relato de uma experiência realizada em contexto educativo. Esta decorreu numa escola pública do norte de Portugal durante o ano letivo 2014-2015 e envolveu um total de 66 alunos: 22 alunos do 11º ano de escolaridade, Curso de Línguas e Humanidades, como tutores, e 44 alunos do 8º ano de escolaridade (2 turmas), como destinatários. O ensaio, do qual emerge este estudo exploratório, insere-se nos “Dias de Encontro”, um espaço diferente de aprendizagem - dinâmico, interativo, rico em diversidade - e que valoriza a capacidade criativa e empreendedora dos alunos. Neste âmbito, conjuntamente com a docente de História A, como responsável, 22 alunos de uma turma do 11º ano de escolaridade conceberam, dinamizaram e avaliaram um *workshop* destinado, a título experimental, a 2 turmas do 8º ano de escolaridade, no âmbito do qual, divididos em grupos, assumiram o papel de tutores dos seus colegas na apresentação e exploração de 5 ferramentas da *web 2.0*: *dropbox*; *incredible box*; *pinpixon*; *go animate* e *wix team*. Inclui um enquadramento teórico à metodologia adotada e apresenta e discute os resultados obtidos a partir dos inquéritos de diagnose e satisfação realizados, conjugados com os dados emergentes da observação direta e participante.

**Palavras Chave:** Brincadeiras produtivas; *Web 2.0*; educação informal.

## ABSTRACT

In this paper we present a report of an experiment conducted in an educational context . This took place in a public school in the north of Portugal during the school year 2014-2015 and involved a total of 66 students: 22 students of the 11th grade, course Languages and Humanities, as tutors, and 44 students of the 8th grade ( 2 classes ) as recipients. The trial, which emerges this exploratory study is part of the “Days of Encounter “ , a different learning space - dynamic , interactive, rich in diversity - and that values the creative and entrepreneurial capacity of students. In this context, together with the teaching of History, responsible, 22 students in a class of 11th-graders designed, streamlined and rated a workshop on a trial basis, the two classes of 8th grade, under which, divided into groups, assumed the role of guardians of his colleagues in the presentation and exploration of five Web 2.0 tools: *dropbox*; *incredible box*; *pinpixon*; *go animate* and *wix team*. It includes a theoretical framework for the methodology and presents and discusses the results obtained from the diagnosis and satisfaction surveys, combined with emerging data from direct observation and participant.

**Keywords:** Productive play; Web 2.0 ; informal education.

## INTRODUÇÃO

“Não há dúvidas de que é urgente a necessidade de mudar a forma como os conhecimentos são trabalhados na sala de aula. Mas isso não pode ser feito de forma irrefletida: antes de se modernizarem as escolas, é fundamental que sejam compreendidos aqueles que são os maiores interessados nisso tudo: os estudantes” (w w w . g e e k i e . c o m . b r : 3).

Conscientes de que no percurso da evolução tecnológica o Ser Humano está entre o zero e o infinito, num universo de possibilidades que se abrem com um deslizar suave e quase imperceptível sobre um ecrã, numa cidadania digital, em que uma inquietação com a simplificação parece dominar, cada vez mais, as preocupações relacionadas com o *empowerment* tecnológico, resolvemos tentar perceber alguns dos custos e benefícios desta sociedade da informação em contexto educativo, através de uma experiência assente no *peer coaching*, no trabalho de equipa, sustentado por uma cultura de responsabilidade partilhada entre os alunos envolvidos.

Perante o desafio de recursos educativos abertos (REA), de sistemas de partilha, investigação e co construção de conhecimento em rede, a autoformação e o talento assumem-se como fundamentais, conscientes de que a Escola [ainda]2.0 tem, cada vez mais, de apostar na pessoalidade, valorizando o talento e a capacidade de comunicar e transmitir de forma eficiente e atraente.

Numa realidade, cada vez mais aumentada, em que o *cloud computing*; a *big data*; a *internet of things* permite a co criação, procuramos envolver alunos mais velhos numa experiência de partilha de conhecimentos e talentos com colegas mais jovens sob o epíteto de “Brincadeiras Produtivas”. Todos os discentes tutores foram co criadores da experiência em que se encontraram envolvidos, valorizando as emoções e a empatia, como uma parte essencial de uma sociedade que sente, pensa e vive em rede... É difícil prever o futuro... há momentos em que antecipá-lo parece ser impossível tal a velocidade das mudanças que vão ocorrendo. Contudo, o ambiente escolar, embora organizado, aparece como muito fragmentado face à “aldeia global” em que nos movimentamos com o virtual e o real sempre em intercâmbio. A literacia digital, a promoção de competências digitais, colocam-nos perante a percepção de que, mais do que quem somos, é fundamental com quem interagimos, num mundo que o *networking* social já se impôs e em que estar, é estar conectado. Desafiamos e desafiamo-nos e o resultado é o que agora partilhamos neste estudo exploratório enquanto ensaio para novas experiências em contexto.

### 1. GÊNESE DAS “BRINCADEIRAS PRODUTIVAS”

No ano letivo 2014-2015, 22 alunos de uma turma do 11º ano de escolaridade de um Curso de Línguas e Humanidades de uma escola do norte de Portugal, conjuntamente com a docente de História A, como responsável, conceberam, dinamizaram e avaliaram um *workshop* destinado, a título experimental, a 2 turmas do 8º ano de escolaridade, 44 alunos, no âmbito do qual, divididos em grupos, assumiram o papel de tutores dos seus colegas mais jovens na apresentação e exploração de 5 ferramentas da *web 2.0*: *dropbox*; *incredible box*; *pinpix*; *go animate* e *wix team*.

Nesta experiência entre alunos de diferentes níveis de ensino, estamos já perante duas gerações diferentes no que à utilização da tecnologia diz respeito. Assim, os 22 jovens que assumiram o papel de tutores posicionam-se naquilo que se convencionou apelidar de “geração y”, ou seja, jovens que integram o grupo dos nascidos entre 1982 e 2000, assistindo aos maiores avanços ao nível das tecnologias e comunicações eletrónicas. Por sua vez, as 2 turmas do 8º ano de escolaridade, já pertencem à “geração z”, uma geração para quem a *internet* e as novas tecnologias não constituem novidades e, na generalidade

dos casos, sempre marcaram presença no seu quotidiano. Contudo, em ambos os casos a impaciência e a procura de resultados imediatos caracteriza estes grupos de jovens dos ensinos básico e secundário enquanto geração em rede, [quase] sempre conectada e, para quem as barreiras geográficas, por exemplo, não constituem um entrave à formação de novas amizades... são aquilo que nós nos atrevemos mesmo a designar de *geração on: online; on life; on demand*...o virtual e o real estão sempre presentes e em constante intercâmbio... numa sociedade com contornos de híper cinética.

Neste mundo da *internet of things*, em que a sociedade atual se movimenta, como promover a literacia digital e a capacidade de seleção em jovens que se habituaram a conviver com a velocidade do efêmero a que a *internet* nos aporta de uma forma tão fascinante, quanto perturbadora, num misto de inquietude e expectativa? Estamos perante uma vivência de *likes* que, não significam consciencialização, mas apenas que se viu e quase instantaneamente se reagiu?

Esta experiência surge de um “custo de oportunidade”...face ao desejo demonstrado pelos mais velhos de querer fazer algo diferente para colegas mais jovens, que fosse divertido, lúdico e, ao mesmo tempo, sedutor. Assim, aproveitou-se a dinâmica dos

“Dias de Encontro”, um espaço diferente de aprendizagem - dinâmico, interativo, rico em diversidade - e que valoriza a capacidade criativa e empreendedora dos alunos, para dinamizar um *workshop* entre pares, também ela génese deste artigo que acreditamos possa ser inspirador para novas experiências em contexto escolar.

## 2. METODOLOGIA

Na preparação e dinamização deste ensaio tivemos em consideração a importância e significado de uma educação que utilize inovação de base tecnológica com uma

“geração Z” que se movimenta no espaço virtual de forma paralela ao espaço real. Assim, partimos dos dados do *Horizon Reports Europe* (2014) e procuramos testar os níveis digitais dos 66 alunos envolvidos, como tutores e como destinatários da atividade, relativamente ao pendor crítico e participativo da alfabetização digital. Definimos um objetivo genérico para este ensaio, a saber: descrever a experiência da aplicação de uma estratégia inovadora em contexto de aprendizagem informal baseada no *peer coaching*.

Para a monitorização elaboramos inquéritos de diagnose e satisfação em *google drive* para os tutorandos e um registo em formato analógico para os tutores, os quais, conjuntamente com os dados emergentes do inquérito inicial, foram triangulados com os nossos próprios “diários de bordo” redigidos na sequência da observação direta e participante.

### 2.1 PARTICIPANTES

Os participantes envolvidos nesta experiência são 66 alunos: 22 do 11º ano de escolaridade do Curso de Línguas e Humanidades, como tutores, *coach* e 44 alunos, correspondentes a duas turmas do 8º ano de escolaridade, como tutorandos, *coachee*, que frequentam uma escola pública da região norte de Portugal. As questões logísticas e de enquadramento começaram a ser preparadas em meados do 1º período após a sua apresentação e debate em contexto de conselhos de turma intercalares.

Dos 22 participantes como tutores, 17 são do género feminino e 5 do género masculino, o que corresponde à imagem que, *grosso modo*, se possui das turmas de alunos ligados a estes Cursos de Línguas e Humanidades, isto é, maioritariamente constituídas por elementos do género feminino. Quanto à sua faixa etária esta situa-se entre os 16 e os 19 anos.

Dos 44 participantes como tutorandos, 30 são do género feminino e 14 do género masculino e a sua faixa etária situa-se entre os 13 e os 15 anos. O número de alunos a repetir a frequência do 8º ano de escolaridade resume-se a 2.

## 2.2. PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

Para a recolha de dados optamos, como já mencionamos, por inquéritos por questionário realizados em três momentos: inquérito para identificação do estilo de utilização do espaço virtual, de todos os intervenientes, na fase de preparação do *workshop*; no início das “Brincadeiras Produtivas”, realizamos um inquérito de diagnose aos tutorandos, o qual, para além da caracterização dos inquiridos, permitiu igualmente concluir acerca da forma como estes utilizam o computador e as redes sociais; um inquérito de satisfação no final centrado em quatro vertentes: conhecimento e utilização das 5 ferramentas selecionadas; intervenção dos monitores, autoavaliação e avaliação do *workshop*. Para os tutores, utilizamos a avaliação descritiva do *workshop*, em formato analógico.

Procuramos, igualmente, observar e registar em notas de campo e diários de bordo as atitudes e reações dos envolvidos aquando da preparação, divulgação e durante o *workshop*, conscientes das eventuais potencialidades dessas mesmas notas durante a análise dos resultados dos inquéritos.

Num primeiro momento, e com vista à identificação do estilo de utilização do espaço virtual, aplicamos a todos os alunos, o inquérito inserto em Barros (2009:73,74), traduzido e adaptado para *google drive*. Este foi apresentado com as quatro possibilidades (participativo; seleção e pesquisa; estrutura e planeamento e ação concreta), separado por “páginas” e em que os inquiridos tinham de identificar as respostas verdadeiras em cada uma das quatro secções.

Após a identificação do estilo de participação do espaço virtual de tutores e tutorandos, estes foram divididos por grupos. Os 22 alunos tutores constituíram-se em cinco grupos, dois grupos com 5 elementos e três grupos com 4 elementos. Cada um destes grupos, com a supervisão da professora de História A escolheu uma ferramenta para a qual elaborou um guião pormenorizado e bastante intuitivo através da recolha de *printscreens* com as principais etapas e uma breve descrição inerentes à inscrição na plataforma escolhida (*open source*) e a uma exploração inicial da mesma. Foram definidos prazos para esses trabalhos. Os alunos cumpriram rigorosamente o espaço de tempo pré definido para a realização das tarefas e, na reunião que antecedeu a realização do *workshop*, foi mesmo possível elaborar um livro em formato digital com todos os guiões, a que foi acrescentado um índice e uma nota de abertura. Nesse entretanto, efetuou-se uma divulgação junto dos mais jovens, cuja motivação, numa fase inicial, esteve essencialmente associada ao facto de ser uma iniciativa de colegas mais velhos com quem eles simpatizavam.

No inquérito de diagnose inicial procuramos, para além de caracterizar os inquiridos, dimensionar as competências TIC dos alunos a quem este *workshop* era destinado. O inquérito foi, como já indicamos, elaborado em *google drive* e estruturado da forma que se indica no Quadro1.

<b>Dados pessoais e escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Género</li> <li>• Idade</li> <li>• Frequência do 8º ano de escolaridade (1ª vez ou retenção)</li> </ul>
<b>Utilização do computador e das redes sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do computador para... (estudar; atividades de lazer; na escola, quando não tem aulas; na escola, em atividades com colegas).</li> <li>• Aprendeu a utilizar o computador ... ( em cursos de formação específica; em autoformação; com o apoio de colegas; com o apoio de familiares e amigos; em formação na escola, na área das TIC).</li> <li>• Redes sociais que conhece e utiliza (<i>facebook; my space; linkedyn; twitter; youtube; flickr; instagram</i>, outro).</li> <li>• Rede social que utiliza com mais frequência (<i>facebook; my space; linkedyn; twitter; youtube; flickr</i>; outro...).</li> <li>• Frequência de utilização dessa rede social (várias vezes ao dia; uma vez por dia; uma vez por semana; uma vez por mês).</li> <li>• Média de horas diária de utilização dessa rede social (mais de 1 hora; menos de 5 horas; entre 5 e 10 horas).</li> </ul>

**Quadro 1:** Estrutura do Inquérito de diagnose inicial dos tutorandos: questões fechadas. **Fonte:** Inquérito de diagnose inicial sobre a utilização do computador e das redes sociais.

Relativamente ao inquérito de satisfação final, este foi estruturado em quatro partes, organizadas da seguinte forma: conhecimento e utilização das 5 ferramentas seleccionadas; intervenção dos monitores, autoavaliação e avaliação do *workshop*, conforme sistematizado no Quadro2.

<b>Ferramentas da Web 2.0 utilizadas no <i>workshop</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Já tinhas utilizado alguma das ferramentas da <i>Web 2.0</i> divulgadas no <i>workshop</i> “Brincadeiras Produtivas”?</li> <li>• Questão aberta, caso tenha respondido sim: Qual/Quais?</li> <li>• Das cinco ferramentas, indica aquela que mais gostaste. Porquê?</li> <li>• Utilidade das cinco ferramentas seleccionadas no futuro.</li> </ul>
<b>Avaliação do <i>workshop</i></b> (seleção a partir de uma escala: discordo totalmente; discordo; concordo parcialmente; concordo e concordo totalmente)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As minhas expetativas foram satisfeitas...</li> <li>• As ferramentas seleccionadas são úteis...</li> <li>• Os monitores dominam as ferramentas...</li> <li>• Os monitores foram motivadores...</li> <li>• Os monitores foram claros na apresentação das ferramentas...</li> <li>• Os monitores responderam às dúvidas colocadas...</li> <li>• Relacionaram-se bem com os tutorandos...</li> </ul>
<b>Autoavaliação da participação no <i>workshop</i></b> (seleção a partir de uma escala: discordo totalmente; discordo; concordo parcialmente; concordo e concordo totalmente)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendi muito com esta atividade...</li> <li>• Participei ativamente...</li> <li>• Demonstrei interesse e empenho...</li> </ul>

**Quadro 2:** Inquérito de satisfação final: questões fechadas. **Fonte:** Inquérito de satisfação final do *workshop*.

Para a análise dos dados optamos pela estatística descritiva (análise quantitativa) e pela análise de conteúdo das categorias emergentes das questões abertas do inquérito de satisfação final, das notas de campo e diário de bordo, no caso da observação direta e participante e também da avaliação descritiva, em formato analógico, realizada pelos tutorandos.

### 2.3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relativamente aos dados do inquérito destinado a identificar o estilo e utilização do espaço virtual, o estilo predominante no global dos nossos inquiridos é o estilo participativo, com 76%, seguido do estilo de seleção e pesquisa com 19%, não sendo significativos os percentuais obtidos nos estilos relativos à estrutura e planeamento e ação concreta no espaço virtual, 3% e 2%, respetivamente.

No inquérito de diagnose inicial, e relativamente à caracterização dos tutorandos quanto à utilização do computador e das redes sociais, os resultados foram os seguintes: perante a necessidade de completarem a afirmação: “utilizo o computador...”, selecionando todas as opções que melhor se adequavam ao seu caso específico, 89% selecionou “em casa, em atividades de lazer”, seguida de “em casa, para estudar”... Apenas uma minoria, inferior a 15% afirma utilizar o computador “na escola, nas aulas”. *Facebook*; *Youtube*, *Twitter* e *Instagram*, por ordem decrescente, estão entre as 4 redes sociais mais utilizadas, com o *Facebook*, com uma utilização de “várias vezes ao dia”, acima dos 85%, a liderar.

Quanto ao inquérito de satisfação final estruturado, como já mencionámos em quatro secções, a saber: conhecimento e utilização das 5 ferramentas selecionadas; intervenção dos monitores, autoavaliação e avaliação do *workshop*, as principais conclusões são as seguintes: a exploração de 5 ferramentas da *web 2.0*: *dropbox*; *incredible box*; *pinpix*; *go animate* e *wix team* superou totalmente as expectativas da maioria dos inquiridos, 79%. Assim, 59% considera as ferramentas selecionadas muito úteis, 18% úteis e 3% não tem opinião definida. Quanto ao domínio e apresentação das ferramentas pelos monitores, 65% consideram que dominam totalmente enquanto que 30% concordam que dominam as ferramentas, os restantes 5% concordam parcialmente. A clareza na apresentação das ferramentas e as respostas às dúvidas e questões colocadas pelos colegas mereceram a mesma percentagem de respostas por parte dos tutorandos. A relação entre tutores e tutorandos mereceu uma avaliação de “concordo totalmente” de 80%, 18% “concordam” e 1% “concorda parcialmente”. 68% consideraram ter participado ativamente e ter demonstrado interesse e empenho na aplicação das 5 ferramentas da *web 2.0* supramencionadas. Nas questões abertas quanto ao melhor e ao pior aspeto, emergiram as seguintes categorias, a saber: melhor aspeto: entusiasmo; divertimento; empatia com os tutores. A maioria destacou “nada a destacar” no pior aspeto e cerca de 5% salientou o caráter repetitivo de algumas tarefas. Estes 5% correspondem aquelas que já dominavam algumas ferramentas e que, naturalmente se aborreciam com a espera entre a troca de grupos. *Incredible box* e *Pinpix*, destacaram-se na escolha dos alunos, como as mais lúdicas e divertidas.

Os dados provenientes desta avaliação efetuada pelos tutores encontravam-se em “bruto” exigindo procedimentos de: registo, análise, interpretação e explicitação. Numa primeira etapa, efetuamos uma leitura atenta e ativa das respostas a essas questões, simplificando os dados através da identificação de unidades de sentido num recorte e diferenciação vertical para posteriormente procedermos a um reagrupamento e comparação horizontal (Amado, 2013:315 e 323). Assim, da análise da avaliação descritiva, em formato analógico, realizada pelos tutorandos, emergiram quatro grandes categorias *aposteriori*, as quais interpretamos de acordo com o quadro de referentes abaixo elencado (Quadro 3).

Empatia	Empatia entre tutores e tutorandos.
Empenho	Empenho dos tutores na otimização e dinamização do <i>workshop</i> .
Enriquecimento	Atividade enriquecedora para tutores e tutorandos.
Educação Informal	Referência à informalidade como uma forma cativante e divertida de aprender.

**Quadro 3:** Quadro de referentes das cinco categorias emergentes da avaliação descritiva efetuada pelos tutores.  
**Fonte:** Avaliação descritiva, em formato analógico, realizada pelos tutores.

No Quadro 4, apresentamos exemplos de unidades de registo identificadas nas quatro categorias, as quais são elucidativas da visão dos tutores sobre o impacto deste *workshop*.

CATEGORIA	EXEMPLOS DE UNIDADE DE REGISTO	UNIDADE DE CONTEÚDO
<b>Empatia</b>	“[(...) Estabeleceu-se um ambiente muito agradável entre tutores e tutorandos o que ajudou muito (...)];	[A,24]
	[(...) Relacionamo-nos muito bem com os nossos colegas mais novos o que ajudou muito à dinâmica do <i>workshop</i> (...)].	[A,14]
	[O clima descontraído e simpático entre nós, tutores, e entre os colegas do 8º ano, tutorandos, foi muito importante para o desenrolar desta atividade(...)]	[A3]
<b>Empenho</b>	[A atividade correu muitíssimo melhor do que eu esperava... nós, tutores trabalhamos muito bem e os colegas mais novos estavam muito empenhados e entusiasmados...]	[B,16]
	[os alunos do 8º ano mostraram-se muito empenhados e interessados]	[B,19]
	[No geral achei que a atividade correu bem e todos se empenharam para isso]	[B, 1]
	[Os alunos que participaram nesta atividade cooperaram bastante e mostraram-se muito interessados]	[B,26]
<b>Enriquecimento</b>	[ Foi uma atividade bastante produtiva e enriquecedora, tanto para mim que fiquei a conhecer novas ferramentas, para além da que dinamizei com os colegas do 8º ano, como para os nossos tutorandos...]	[C,6]
	[(...) foi uma experiência fantástica e que não se esquece...]	[C,10]
<b>Educação Informal</b>	[Esta atividade mostrou que podemos aprender e ensinar, a “brincar”...ganhando assim o gosto, enriquecer a nossa mente com atividades educativas, num ambiente descontraído (...)];	[D,15]
	[Foi um desafio partilhar conhecimentos e supervisionar cinco grupos diferentes de colegas...]	[D,15]
	[Gostei muito de participar nesta atividade; há sempre algo a aprender: como partilhar conhecimentos com os mais novos e também, naturalmente, aprendemos algumas coisas com eles...]	[D,19]
	[A atividade correu bem e serviu para aprender e divertir ao mesmo tempo]	[D,24]
	[(...) Gostei bastante porque pudemos ensinar e transmitir alguns dos nossos conhecimentos a outros alunos, conhecimentos que podem ser muito úteis no nosso futuro e no futuro dos outros alunos, dentro e fora da escola ...]	[D,3]

**Quadro 4:** Exemplos de unidades de registo identificadas nas quatro categorias. **Fonte:** Avaliação descritiva, em formato analógico, realizada pelos tutores.

As categorias emergentes corroboram os dados da observação direta e participante por nós realizada em “notas de campo”. Com efeito, estas quatro categorias – empatia; empenho; enriquecimento e educação informal – constituem excelentes *tags* de balanço deste *workshop*. Por outro lado, e numa análise mais profunda a sua triangulação com os novos desafios emergentes para a educação e para uma cidadania digital neste século XXI, reforça a importância de que se revestem iniciativas, como aquela que acabamos de descrever, face à generalizada utilização do digital pelos jovens em atividade de sociabilização e de aprendizagem formal e não formal. Torna-se imperioso um esforço coletivo de apropriação do futuro, onde os professores devem assumir aquilo que designamos como uma “**postura P.O.P.**” (**P**lasticidade; **O**rganização e **P**ositividade), desafiando e desafiando-se pois a Escola do século XXI, enquanto organização, tem também de se (re)pensar

e acompanhar as metamorfoses da sociedade face a um conhecimento dinâmico e plural, numa escola em que “(...) o ciberespaço silenciosamente se vai estruturando, se assiste à construção da escola do futuro, uma escola anunciada como tendo derrubado os seus muros, transformando todos os espaços em locais potenciais de aprendizagem e socialização, escola que aprende e em que concorre para a emergência da sociedade do conhecimento (...)” (Escola, 2013:159).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades de prática e comunidades de aprendizagem, nomeadamente *online*, são apontadas como referências que, cada vez mais, têm de ser valorizadas em diálogos bilaterais entre alunos, pais, professores e as próprias instituições de ensino. A leitura do *Horizon Reports 2014* reforça e consolida a importância de experiências, como a que acabamos de descrever, no contexto dos estabelecimentos de ensino neste século XXI, corroborando a pertinência da utilização de estratégias baseadas nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) para promover a literacia digital, valorizando os espaços informais de educação assentes em quatro pilares: aprender fazendo; aprender interagindo; aprender pesquisando e aprender partilhando (González, 2012:18). Empatia; empenho; enriquecimento e educação informal são quatro *tags* que assumimos como balanço deste *workshop* dinamizado num contexto de aprendizagem informal baseada no *peer coaching*. Numa fase posterior seria, interessante alargar esta experiência a outras escolas e operacionalizar a partilha entre docentes e alunos tutores, através de uma comunidade de práticas mediada por uma plataforma digital.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, J. (2103). (coord). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- BARROS, D. (2009). “Estilos de Utilização do Espaço Virtual: Como se Aprende e se Ensina no Virtual”. In *Inter-Ação: Ver. Fac. Edu.UFG*, 34(1):51,74.
- ESCOLA, J. (2013). “Ciberespaço, Globalização e Interculturalidade”. In CARVALHO, A. (org). *Interculturalidade, Educação e Encontro de Pessoas e Povos*. Porto: Edições Afrontamento pp. 155,166. Consulta efetuada a 14 de junho 2015, às 14 horas 30 min.
- GONZÁLEZ, F. (2015). *Estrategias web 2.0 para la enseñanza*. Disponível em <http://es.calameo.com/read/0005913826df617ee0b19>.
- PÉREZ, J. (2014). *Coaching para Docentes. Motivar para o Sucesso para Professores e Formadores*. Porto:Porto Editora.
- PRADO, A. (2015). Entendendo o Aluno do Século XXI e como ensinar a essa nova geração. Disponível em <http://materiais.geekie.com.br/entendendo-o-aluno-do-sec-xxi>. Consulta efetuada a 14 de junho 2015, às 14 horas.
- RAMALHO, R. e RODRIGUES, E. (2013). “Instrumentos de Transdisciplinaridade Usando o Moodle. Possíveis Contributos de um Espaço Formativo”. In *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho.
- RODRIGUES, E. (2012). “As Ferramentas Web 2.0 como um Contributo para o Sucesso Escolar. Exemplos de Boas Práticas no Contexto do Ensino Profissional e Alunos com N.E.E.” In FERNANDÉZ, X. *et al* *Atas do III Congresso Internacional Fenda Digital. TIC/Escola e Desenvolvimento Local*. Porto: ESEPF.
- RODRIGUES, E. e GONÇALVES, D. (2014). “Modelos de Aprendizagem Construtivistas em Plataformas Digitais”. In Escola, J. *et al* (coord). *Rumo à Inclusão Educacional e Integração das TIC na Sala de Aula*. Santiago de Compostela: Andavira: 710-720.